

## DESEMPENHO FUNCIONAL MELHOR INDICADOR DE MORTALIDADE DO QUE AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM NONAGENÁRIOS E CENTENÁRIOS

Vivian Ulrich; Grupo de Atenção Multiprofissional Domiciliar ao Longevo (AMPAL) da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; [viviulrich@gmail.com](mailto:viviulrich@gmail.com)

Victória Albino Araujo, Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; [victoria.albino.araujo@gmail.com](mailto:victoria.albino.araujo@gmail.com)

Aline Mendes da Rosa, Grupo de Atenção Multiprofissional Domiciliar ao Longevo (AMPAL) da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; [alinehaco@gmail.com](mailto:alinehaco@gmail.com)

Ângelo José Gonçalves Bós, Escola de Medicina da PUCRS, Porto Alegre, Brasil; [angelo.bos@puers.br](mailto:angelo.bos@puers.br)

### Resumo

**Introdução:** Pouco é estudado sobre a mortalidade e qualidade de vida de nonagenários e centenários. A qualidade de vida pode ser medida pela autopercepção de saúde ou pela capacidade de realizar atividades de vida diária (funcionalidade). **Objetivos:** O presente estudo se propõe a avaliar a importância da funcionalidade e da autopercepção de saúde como indicadores de sobrevivência em nonagenários e centenários. **Métodos:** Participaram 223 nonagenários e centenários avaliados em 2016 e acompanhados até setembro de 2019. A funcionalidade subjetiva foi medida pela facilidade ou incapacidade em realizar 12 atividades (funcionais e básicas) de vida diária. O desempenho funcional objetivo foi medido pelo teste *timed-up-and-go* (TUG). **Resultados:** A porcentagem de participantes com autopercepção de saúde “mal/péssima” foi maior entre os falecidos, embora não significativamente associada à sobrevivência ( $p=0,1432$ ). Foram significativamente associados à sobrevivência o melhor desempenho nas atividades funcionais ( $p<0,001$ ), básicas ( $p<0,001$ ) e TUG ( $p<0,001$ ). Somente as atividades básicas perderam a significância na análise ajustada, indicando que o desempenho em atividades funcionais é mais importante na predição de sobrevivência. Na análise ajustada ter menos de 95 anos de idade também deixou de ser significativo e sexo passou a ter nível indicativo de significância estatística ( $p=0,0660$ ). **Conclusões:** Portanto, nonagenários e centenários terão sobrevivência semelhante se tiverem o mesmo nível de funcionalidade, tanto subjetiva quanto objetiva, e a autopercepção de saúde não foi um indicador significativo. Homens, nonagenários e centenários, são mais vulneráveis a perdas funcionais do que as mulheres.

**Palavras-chave:** Longevidade; Envelhecimento; Funcionalidade; Mortalidade; Sobrevivência.

**Agradecimento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.